

EXPOCENTER NORTE, SÃO PAULO, SP, 12 DE SETEMBRO DE 2000

*Meu caro Governador e amigo Mário Covas; Dona Lila; Senhores Ministros aqui presentes; Senhores Parlamentares; nosso Presidente da Confederação Nacional das Indústrias, Moreira Ferreira; Senhores Presidentes dos Salões de Qualidade do Brasil, de Metodologia e de Novos Negócios; Senhoras e Senhores,*

O Governador Mário Covas começou referindo-se a Cícero. Eu me lembro de, na questão de estudante de curso secundário, tinha uma frase famosa das *Catilinárias*, que alerta para não se falar muito, porque quando se fala muito fica-se, enfim, não vou dizer chato, porque não é bonito, mas fica-se um pouco cansativo. E diz assim, em latim: *Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?*

Bom, não vou abusar da paciência de vocês. Vou falar pouco, porque o Governador Mário Covas já disse aquilo que é essencial, ele deu o recado que tem que ser dado. Ou seja, que é o momento, no Brasil, de nós adquirirmos qualidade, em alguns setores – e temos que generalizar a qualidade.

Essa feira tem esse sentido, precisamente o sentido de mostrar que, hoje, quando se fala em qualidade, não se pode apenas olhar para o lado do setor de produção privado. O setor estatal entra nisso.

Entusiasmei-me ao verificar aqui, ao percorrer as salas, quanto de qualidade foi acrescentado na gestão pública, aqui em São Paulo, sob a liderança do Governador Mário Covas.

Vi uma porção de experiências, todas elas experiências que são inovadoras, bem-sucedidas e que fazem tudo para que, realmente, o cidadão comum, o consumidor do serviço do Estado possa sentir-se melhor informado, possa reclamar – tem aí o *feedback* – possa reclamar até daquilo que é mais difícil, que é a questão de receber, rapidamente, algum erro da Receita – cadê o nosso Secretário da Receita? (ele me garantiu que devolve). Eu vou até ver se não tem alguma devolução para mim.

Mas, essa modificação no relacionamento entre o governo e a sociedade é fundamental. É claro que isso não deve obscurecer aquilo que é também básico, que é o impulso enorme que nós temos tido, no Brasil, em termos de qualidade, no nosso setor produtivo.

O Doutor Moreira Ferreira nos deu alguns dados que são, realmente, animadores. Toda a gente sabe que o mundo passa por uma transformação de padrões tecnológicos muito grande e que essas transformações acarretam algumas dúvidas sobre a capacidade da sociedade contemporânea em oferecer emprego. Pois bem, nós estamos mostrando que no Brasil, no setor industrial, que é onde menos cresce o emprego, o emprego está crescendo. Isso é muito alentador e vem a propósito porque, na verdade, nós temos visto que se é verdade que no setor industrial já se notam números positivos, no conjunto do Brasil, mais ainda.

Recentemente, quando tive a oportunidade de fazer uma alocução ao País, disse que nós tínhamos criado – nós, digo, é o Brasil, não é o Governo – tínhamos criado, nos últimos doze meses, 800 mil empregos nas seis áreas metropolitanas. O que significa que no Brasil, no seu conjunto, é pelo menos o dobro disso. Isso vai em um crescendo e tem que ir em um crescendo mesmo.

Acho que é importante que se perceba que essa mudança não está sendo, neste momento, às custas do emprego. Já foi. Agora é um momento de recuperação. Mas ele traz consigo o aumento da produtividade. Esse dado é fundamental. Porque a riqueza de um país quer dizer aumento de produtividade, o resto é conversa fiada. Ou se aumenta a produtividade ou não tem como fazer com que a população se beneficie, porque não há riqueza crescendo. O aumento da produtividade é o indicador de que a riqueza está crescendo.

Os dados que o Doutor Carlos Eduardo mencionou aqui, convém que nós os coloquemos em proporção. Ele disse que é 8,8%, algo assim, de crescimento de produtividade, por ano. Bom, nos Estados Unidos, a economia cresceu 3,5%. A produtividade cresceu, numa década, 3,5%. Isso provocou a revolução que está acontecendo lá nos Estados Unidos, deixando todos perplexos. Cadê o Gustavo Franco, que vi por aí, que foi um dos que insistiram muito para que eu viesse aqui? Ele deve estar feliz de ouvir falar desses dados. Porque isso foi o que mostrou, nos Estados Unidos, que havia a possibilidade de um crescimento gerando quase nenhuma inflação. Aumentando o emprego e não gerando inflação. Lá foi 3,5% – é claro que na produtividade global da economia americana. Aqui nós estamos dando os dados, apenas, para o setor industrial. Não sei quais são os dados da economia global brasileira. E, também, sei que produtividade é algo muito difícil de medir, a gente pode até dar um desconto.

Mas, vamos dar o desconto, ainda assim, que sejam 5, 6%, se for por metodologia comparável. É um avanço de produtividade enorme. É isso que dá a expectativa de um Brasil melhor. É isso que mostra o rumo, como disse o Doutor Carlos Eduardo, o rumo do Brasil, porque nós estamos, efetivamente, voltando a criar riqueza e criar riqueza sem destruir trabalho, sem destruir postos de trabalho, sem destruir emprego.

Isso se faz por causa do enorme esforço que existe, como aqui em São Paulo existe, da parte do Governo, de dar as mãos ao setor produtivo, de fazer com que haja melhor educação, melhores condições de capacitação. Eu vi aqui, nos estandes, alguns se-

tores treinando pessoas para capacitar, para que possa haver, realmente, a absorção dessas novas tecnologias.

E isso se dá também – e é outro lado desta Feira – criando novas oportunidades de negócios. Aqui, ao lado desta Feira de Qualidade, temos todo um pavilhão de novas oportunidades. Quer dizer, como é possível fazer com que as pessoas inventem formas novas de trabalhar.

Comentava, ainda hoje, o fato de que, pelos últimos dados que li, existe, hoje, primeiro, uma absorção muito grande da mulher na força de trabalho. Muito rapidamente, as mulheres passaram a participar da força de trabalho no Brasil. Ponto dois: as mulheres estão tendo um grau de escolaridade maior que e o dos homens. Quando se vê o dado simples, o número de mulheres que entram no curso primário ou na universidade, comparado com o dos homens, é, mais ou menos, igual. Agora, os que se formam: mais mulheres do que homens.

Há um outro dado que vem junto com essa questão dos novos empregos: é que as mulheres se adaptaram mais rapidamente às novas condições do mercado de trabalho de hoje, que é diferente do mercado de trabalho do passado, que era um mercado de trabalho estável, do emprego fixo. A mulher se adaptou mais depressa a essas novas formas de trabalho, que têm a ver com a revolução da sociedade da informação, da informática, do computador, onde se pode trabalhar em casa, que pode ter uma distribuição do tempo mais livre. Isso está revolucionando a sociedade contemporânea. Isso começa a acontecer aqui, no Brasil. Os dados que vi foram sobre São Paulo, recentemente – ontem, aliás –, e estavam mostrando essa modificação também importante, que tem a ver com essa questão de que estávamos falando, da importância de novos negócios. As mulheres começam a participar mais ativamente da iniciativa em novos negócios.

Esse programa que há aqui, em São Paulo – o Governador Covas acabou de me mostrar –, a respeito do “banco do povo”, dá um pequeno empréstimo e que permite que a pessoa possa criar um pequeno negócio, muitas vezes na sua casa, se adapta perfeitamente bem a essa disponibilidade nova – que existe – de criatividade. Não

é só das mulheres – vamos defender também uma cota de homens nisso – mas que, na verdade, as mulheres têm se mostrado com ainda maior flexibilidade que os homens na força de trabalho.

É por isso que, para nós, daqui para a frente, o fundamental é educação, ciência e tecnologia. A sociedade contemporânea requer isso. E esta Feira é o exemplo disso. É o exemplo do retreinamento de tudo.

Já me referi à Secretaria da Fazenda, mas eu vi também nas delegacias virtuais, como disse o Governador, que implica um conhecimento de outro tipo do material com o qual se trabalha. Isso tudo vai requerer um enorme esforço, de novo, de cooperação do Estado com o setor privado.

Recentemente, criamos no plano do Governo Federal uma série de fundos que vão dinamizar a questão de ciência e tecnologia no Brasil. E a ênfase tem que ser dada na ligação de ciência e tecnologia. Não é só ciência, nem é só tecnologia. Elas têm que estar ligadas.

O Ministro Ronaldo Sardenberg deu uma entrevista a um jornal de São Paulo, ontem, dizendo que ele imagina que, a partir do ano que vem, tenhamos cerca de 2 bilhões de reais adicionais, exclusivos para projetos de ciência e tecnologia. Por quê? Porque em cada um desses setores que foram privatizados, em que criamos uma agência de controle, também criamos uma pequena taxa, e também em alguns setores que não foram privatizados, para, especificamente, criar um fundo de pesquisa em ciência e tecnologia. Vinte por cento desses 2 bilhões irão para a infra-estrutura das universidades. O resto, como se faz já aqui, na Fapesp, em São Paulo, e como se faz também no CNPq no Brasil, será mecanismo de concurso. E concurso aberto a todos. Quer dizer, alguém que está em uma empresa pode se apresentar para fazer um desenvolvimento tecnológico. Alguém que está na universidade também. Se estiverem juntos, melhor ainda. Se estiver dentro de uma organização estatal, também. Porque, realmente, hoje, não podemos mais fazer essas separações estanques. O nosso futuro vai depender disso.

Nós, que somos aqui de São Paulo, que vimos o que aconteceu com a Fapesp, em São Paulo – e basta ver, agora, o caso da descrição

genética que foi feita de uma praga que existe aqui, na laranja –, bom, basta ver aquele esforço para ver o que isso muda na possibilidade de trabalho.

De modo que temos que avançar nessa direção. Quem acredita, como o Governador Covas acredita, como eu acredito, como o Presidente da CNI, como os aqui presentes acreditam, como os organizadores desta Feira acreditam, que é preciso dar um impulso à criatividade, à qualidade, à inovação, que têm que estar realmente voltadas para a questão da educação. E não apenas da educação primária e secundária, mas de educação nos seus desdobramentos de ciência e de tecnologia.

Por todas essas razões, agradecendo, mais uma vez, a generosidade, que é contínua, do Governador Mário Covas para comigo, ao se referir à minha presença aqui, em São Paulo, quero dizer que, mais uma vez, os organizadores da Feira estão de parabéns, o governo de São Paulo está de parabéns e esta cidade também. Só lamento que eu possa usufruí-la só, assim, um pouquinho, e quase todo o tempo em pé. Não é, Dona Lila? Só um pouquinho, porque tenho que voltar, sempre correndo, para Brasília. Mas cada vez que venho aqui, a São Paulo, sinto mais energia para continuar governando o Brasil.

Muito obrigado.